

Alemanha Nazista

Sob um comando, sete linhas de ação policial

Bianca Fiori ^a

Resumo: Durante a existência das terras germânicas, foi instituído um total de três impérios. O Primeiro Império Alemão, ou Primeiro *Reich*, chamado, à época, de Sacro Império Romano-Germânico, remonta de 962 a 1806, comandado no início por Oto I, “o Grande”. O Segundo Império Alemão, ou Segundo *Reich*, de 1871 a 1918, comandado inicialmente pelo rei da Prússia, Guilherme I. E o Terceiro Império Alemão, ou Terceiro *Reich*, de 1934 a 1945, comandado por Adolf Hitler. Para que esses impérios pudessem prosperar, a função da polícia e do exército era fundamental, fazendo desde a guarda do imperador até a reprimenda da população caso houvesse descumprimento da ordem das autoridades. Dentro do Terceiro *Reich*, especificamente, a força policial e as organizações paramilitares foram de extrema importância para que Hitler concretizasse seus objetivos, criando, sob apenas um comando, sete linhas de ação policial. Devido ao alto nível de organização dos nazistas, documentos, fotos e vídeos foram feitos para se ter um controle de seus progressos, porém, essa organização se transformou em provas dos crimes hediondos cometidos por indivíduos que acreditavam serem superiores a outros por terem certa origem e características físicas que foram exaltadas durante o Terceiro Império Alemão. Ao longo de 12 anos, judeus, negros, ciganos, Testemunhas de Jeová, comunistas, pessoas com deficiências e outros sofreram humilhações, perderam seus direitos como humanos e morreram somente pela justificativa de ser quem eram. Eram considerados inferiores.

Palavras-chave: Força militar policial; holocausto; Terceiro *Reich*; Segunda Guerra Mundial.

INTRODUÇÃO

Antes de se entender o quão estratégico era o Império Nazis-

ta, faz-se necessário explicar o que é uma força militar policial, para quais espécies de missões essa força é criada para executar,

a Historiadora, pedagoga e museóloga. Especialista em Holocausto pelo Museu *Yad Vashem*.



qual a diferença de uma unidade militar policial e uma organização paramilitar, enfim, é essencial a criação de um panorama geral para que haja a compreensão do nível estratégico de tal império.

Segundo Fernando Vasconcelos, em seu artigo para a *Revisita do Instituto Histórico Militar*, as Polícias Militares têm missão policial, e não bélica, mas “muitos autores nacionais retratam o militar como sendo um profissional educado e preparado para vivenciar somente o conflito bélico”¹, ou seja, a força policial deve ser imbuída de funções relacionadas à política, educação, meio ambiente, proteção civil, entre outros, além de estar preparada para um conflito armado.

Já as organizações paramilitares são grupos de indivíduos que atuam uniformizados, porém, não têm qualquer relação com o Estado, podendo servir aos propósitos de seu líder, ultrapassando os limites das leis.

Essa flexibilidade de atuação dos paramilitares auxiliou em

grande parte a criação do Partido Nazista, seu crescimento e a chegada de Hitler ao poder em 1933, na Alemanha. Isso quer dizer que, antes mesmo de o Império existir, Adolf Hitler já se utilizava de organizações paramilitares para galgar novos patamares.

É preciso deixar claro que, durante a República de Weimar, a Alemanha era dividida em estados, cada qual possuindo suas próprias forças policiais e elas executavam seus serviços de acordo com as leis da Constituição, fazendo com que todas as suas atitudes fossem respaldadas. Por isso, Hitler não conseguia utilizar esses profissionais em prol de seus objetivos. Ele precisava, então, de um único estado forte, uma força policial militar centralizada sob um único comando e novos decretos que permitissem a atuação da polícia de forma mais agressiva.

Neste artigo, o foco será apresentar as diversas polícias existentes durante o Terceiro *Reich*, suas funções e modos de executar missões.



SA: STURMABTEILUNG, A PROTEÇÃO DO PARTIDO NAZISTA

Após a derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial, formaram-se unidades paramilitares ao longo do território. Um desses grupos, localizado na Bavária, chamado Divisão de Esportes e Ginásticas, foi renomeado para *Sturmabteilung* (SA), que significa uma espécie de “tropa de choque”.

Em específico, este grupo estava associado ao Partido dos Trabalhadores Alemães e era responsável por promover sua proteção. Mais tarde, esse partido foi renomeado para Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, melhor conhecido como “Partido Nazi”. A partir deste momento, a SA era responsável não só por proteger os membros do partido, como também espalhar por toda a Alemanha a ideologia Nazi. Segundo o artigo *The SA*, do Museu e Memorial do Holocausto dos Estados Unidos (USHMM),

Em agosto de 1921, o jornal do partido, *Der Völkische Beobachter*, publicou uma chamada para os jovens entrarem para a SA, implorando para que os homens se juntassem e lutassem contra as ‘raças estrangeiras’ inclinadas a destruir a Alemanha².

Para liderar a SA, em março de 1923 chega Hermann Göring, veterano da Primeira Guerra Mundial. Neste momento, esta organização paramilitar contava com 3.000 membros. Em 9 de novembro de 1923, aconteceu em Munique o *Putsch* da Cervejaria, uma das primeiras atividades organizadas da SA para que Hitler tentasse obter o controle do governo da Bavária por meio de um golpe. Sem sucesso, Hitler é preso, o partido é suspenso e a organização, dissolvida.

Somente após Hitler sair da cadeia, em 1925, a *Sturmabteilung* foi restabelecida e já marcava presença no comício do Partido Nazi em Weimar no ano de 1926. A partir daí, a organização teve grande aumento de mem-



bro, disparando para 4 milhões em abril de 1934, uma vez que Hitler havia chegado ao poder um ano antes.

A liderança da SA em 1931 pertencia a Ernst Röhm, membro do Partido dos Trabalhadores Alemães antes do *Putsch*, em que ele próprio esteve presente e ajudou Hitler na tentativa de golpe. Ernst Röhm, no entanto, não comandava a *Sturmabteilung* por devoção a Hitler, mas, sim, por ser um devoto da ideologia Nazi, e isso permitiu que ele conseguisse recrutar os 4 milhões de membros.

A brutalidade, tamanho e força da SA fez com que a população questionasse aos poucos a necessidade de ter uma unidade com tais missões. Como consequência, o Führer percebeu que poderia ter dentro do seu Império uma ameaça não desejada, portanto, em 30 de junho de 1934, Adolf Hitler e seus conseleiros expurgaram a SA do Terceiro *Reich*, assassinando Röhm. Este ataque ficou conhecido como “A Noite das Longas Facas”.

Após a independência da *Sturmabteilung* ser restringida, esta organização paramilitar viveu sob a sombra da SS e, a partir de 1939, ficou responsável pelo treinamento de Guardas Civis.

SS: *SCHUTZSTAFFEL*, ESQUADRAS DE PROTEÇÃO

A partir de 22 de fevereiro de 1933, as organizações paramilitares passaram a ter autoridade policial formal. A SS era uma dessas organizações formada para a proteção de Hitler antes de chegar ao poder.

Os membros da SS formavam uma tropa de elite, comparando-se à SA, em que muitos não tinham treinamento militar. Por conta disso, após o incêndio do Parlamento Alemão, em 27 de fevereiro de 1933, “um decreto de emergência emitido [...] concedeu poderes de detenção praticamente ilimitados à polícia”³.

O chefe da *Schutzstaffel*, após Adolf Hitler chegar ao poder, era Heinrich Himmler, estu-



dante de Agronomia. Membro do Partido Nazi, foi responsável por desenvolver essa força policial que chegou a ter 250 mil membros no ano de 1939. Como responsabilidades da SS, estava a guarda do Führer, a proteção de membros da cúpula nazista e o policiamento dos campos de concentração.

Heinrich Himmler não estava sozinho na liderança da SS, seu chefe adjunto era Reinhard Heydrich. Juntos, após o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, dividiram o Esquadrão de Proteção em dois grupos: a *Allgemeine-SS* (SS Geral) e a *Waffen-SS* (SS Armada). De acordo com o website *Britannica* de Greg Barlow,

A SS Geral lidava em sua maioria com questões policiais e raciais, enquanto a SS Armada era formada por três subgrupos: o *Leibstandarte*, Guarda pessoal de Hitler; a *Totenkopfverbände* (Batalhões da Morte), que administrava os campos de concentração e o vasto império de trabalhos forçados [...] e a *Ver-*

fügungstruppen (Tropas de Disposição), que se dissolveu em 39 divisões na Segunda Guerra Mundial e onde serviu como tropa de combate de elite junto ao exército, ganhando a reputação de lutadores fanáticos ⁴.

Fig. 1 - Heinrich Himmler olhando para um prisioneiro em Dachau durante inspeção.



Fonte: United States Holocaust Memorial Museum

Para que os profissionais da SS fossem leais a Hitler, sua educação vinha por meio do ódio e da falsa promessa de estarem cumprindo missões mortais para salvar a sua raça, ou seja, a raça pura ariana.

Ao final da Segunda Guerra, muitos oficiais da *Schutzstaffel* foram julgados no Tribunal de Nuremberg.



SD: *SICHERHEITSDIENST*, SERVIÇO DE SEGURANÇA (INTELIGÊNCIA)

O *Sicherheitsdienst* (SD) ou Serviço de Segurança (Inteligência) era um braço do Partido Nazista criado em 1931, que ficou sob o comando de Reinhard Heydrich.

Reinhard Heydrich viveu em uma família abastada, tinha sempre boas notas na escola, e quando mais velho casou-se com Lina Mathilde Manninen, apoiadora do Partido Nazi, que o incentivou a aliar-se, criando algo que os nazistas ainda não tinham: um serviço de segurança de inteligência.

No começo de sua participação na segurança do Reich, o SD contava com 33 funcionários e, por ser uma das organizações pequenas a serviço do Führer, disputava por influência com outras unidades.

As missões dessa unidade consistiam em espionar opositores de partidos políticos em suas

reuniões e até mesmo dentro do próprio Partido Nazi.

Em particular, a pequena SD estava preocupada em coletar informações sobre os novos membros do Partido Nazi que cresciam rapidamente”⁵.

Em 9 de junho de 1934, a SD foi declarada a única agência de inteligência do Partido Nazi. Com isso, Hitler poderia utilizar os serviços da SS e da SD para eliminar a indesejada ameaça que a SA havia-se tornado. Para auxiliar na logística do ataque conhecido como “A Noite das Longas Facas”, a *Sicherheitsdienst* ficou responsável por “compilar listas daqueles que seriam assassinados”⁶. Reinhard Heydrich, com o sucesso, provou sua lealdade ao Führer enquanto mostrou para os outros líderes nazistas o seu método de trabalho.

O número de membros na SD só aumentava, devido à eficiência da equipe. Ao final de 1934, já contava com 850 funcionários, muito bem educados, a maior parte formada em Direito, e o



principal, todos totalmente comprometidos com a ideologia Nazi.

Em junho de 1936, Himmler centralizou a polícia política (*Gestapo*) e a criminal (*Kripo*) em uma instituição chamada Escritório Principal de Segurança Policial (EPSP). Planejava incorporar também a SD para complementar a agilidade em identificar os inimigos do Reich.

É importante destacar que a *Sicherheitsdienst* era uma organização do Partido Nazista que auxiliava as forças policiais, portanto, havia limites que não poderiam ser ultrapassados. Mesmo que eles identificassem os “inimigos”, como judeus, opositores políticos, pessoas religiosas (como Testemunhas de Jeová), entre outros, eles não poderiam, de forma alguma, prendê-los. Isso ficava a cargo da *Kripo*.

A partir de 1939, com o começo da Segunda Guerra Mundial, Himmler, vendo a oportunidade de expandir os serviços da SD para identificar ameaças fora do Terceiro Reich, criou o Escritório Principal de Segurança do

Reich (EPSR) em 27 de setembro de 1939. Essa organização fez com que a SD e o EPSP fossem formalmente unificados e foram liderados até 1942 por Heydrich, quando ocorreu sua morte.

Em relação às deportações para os campos de concentração, a *Sicherheitsdienst* teve um grande papel, principalmente na Holanda, onde era responsável por coordenar as deportações de judeus holandeses para suas mortes.

Ao final da guerra, durante o julgamento do Tribunal de Nuremberg, a SD foi declarada como uma organização criminosa.

EINSATZGRUPPEN, OS ESQUADRÕES DA MORTE

As unidades chamadas *Einsatzgruppen*, ou esquadrões da morte, eram derivadas da Polícia de Segurança e da SD. Foram criadas no começo de 1938. Ficaram conhecidas como “Esquadrões da Morte” após a invasão da Alemanha Nazista na União



Soviética, em junho de 1941. Eram formados por quatro batalhões: *Einsatzgruppen A*, *Einsatzgruppen B*, *Einsatzgruppen C* e *Einsatzgruppen D*⁷.

Identificar e neutralizar inimigos nos novos territórios do *Reich* eram suas principais missões, porém também deveriam recrutar mais membros. A princípio eram unidades que continham pessoal da *Allgemeine-SS* e *Waffen-SS*, em um total de 3.000 indivíduos.

Ao longo do território soviético, visaram ao assassinato de judeus, ciganos, pessoas com deficiências deixadas em instituições, independente de gênero ou idade, além de oficiais soviéticos.

Os Esquadrões da Morte operavam com a ajuda de civis e da polícia local, que denunciavam aqueles que se enquadravam nas características de ameaça ao Império, para levá-los aos campos de extermínio criados na Polônia, por meio de um programa nazista chamado “Solução Final”.

a) *Einsatzgruppe A*

O comandante desta unidade era Heinz Jost. O objetivo era chegar até Leningrado (St. Petersburg), porém, enquanto faziam a passagem pelos territórios da Estônia, Letônia e Lituânia, mataram judeus das cidades de Kovno, Riga e Vilna.

b) *Einsatzgruppe B*

Seu primeiro comandante era Arthur Nebe, que foi declarado como traidor por participar do atentado contra a vida de Adolf Hitler. Então, Himmler o substituiu por Erich Naumann, que já havia comandado outra unidade, a *Einsatzgruppe IV*, durante a invasão da Polônia, deixando 6.000 mortos. Na invasão da União Soviética, tinham como missão chegar até Smolensk e Minsk, porém, enquanto faziam sua passagem por outras cidades, mataram judeus de Mogilev, Grodno, Slonim e Brest-Litovsk.

c) *Einsatzgruppe C*

O comandante dessa unidade era Otto Rasch, que possuía



dois doutorados⁸ e havia sido nomeado comandante da *Gestapo* em Frankfurt. Assim que a URSS foi invadida, sua unidade tinha como missão chegar até Kharkov e Rostov-on-Don. No caminho, os judeus das cidades de Kremenez, Lwów, Tarnopol, Kiev, Zhytomyr e Kharkov foram massacrados. Em Kiev, especificamente, foi criada na ravina de Babi Yar uma vala-comum onde, em apenas dois dias, no final de setembro de 1941, 33.771 judeus foram assassinados. O objetivo desta operação era matar a maior quantidade de judeus de uma só vez, portanto, os nazistas amontoavam de grupos em grupos homens, crianças, mulheres e bebês.

A pedido de um soldado da unidade, a mãe deveria colocar seu filho bem em frente ao seu coração para que, ao atirar, a bala matasse os dois de uma só vez, fazendo com que se economizasse munição.

d) Einsatzgruppe D

Essa unidade massacrrou judeus das cidades de Simferopol, Sevastopol, Nikolayev, Kherson, Fedosiya e na região de Krasnodar. Seu comandante era Otto Ohlendorf. Segundo registros do USHMM,

em janeiro de 1942, Ohlendorf reportou que sua unidade tinha assassinado 17.645 judeus entre 16 de novembro e 15 de dezembro de 1941, na Crimeia ocidental⁹.

Após a guerra, Otto Ohlendorf foi julgado e sentenciado à morte pelos seus crimes. A sentença foi executada em 7 de junho de 1951.

GESTAPO, A POLÍCIA POLÍTICA SECRETA

A *Gestapo* foi uma força policial criada por Hermann Göring em 1933, utilizando outras forças de segurança que já existiam na Prússia antes de Hitler chegar ao poder, exercendo um papel de controlar a violência entre os



membros de partidos de extrema-direita e extrema-esquerda. A partir de 1933, o Führer tem ao seu dispor uma organização brutal e eficiente para perseguir seus oponentes à medida que as prioridades do Império iam mudando.

Muito conhecida pelos seus métodos de conseguir o que era necessário, fazia o uso de técnicas de tortura durante os interrogatórios, busca, apreensão domiciliar, informantes e vigilância. Tinha como função também coordenar as deportações das ameaças ao Império para guetos e campos de concentração. Não utilizava uniforme para que seus agentes não fossem identificados pelos oponentes políticos.

A partir de 1936, a *Gestapo* passou a ser denominada como Polícia da Segurança, por ter sido unida à *Kripo* (Polícia Criminal). E, no começo da guerra, em setembro de 1939, a Polícia da Segurança foi incorporada à SS e à SD.

Durante sua existência, a Gestapo foi comandada por pro-

eminentes nazistas, como Himmler, após a unificação das forças policiais. Para que seus serviços fossem objetivos e diretos, ela foi dividida em seis seções.

- Seção A: responsável por monitorar marxistas, comunistas, reacionários e liberais;

- Seção B: responsável por monitorar católicos, protestantes, judeus e maçons;

- Seção C: processava ordens de prisão preventiva;

- Seção D: responsável por monitorar os territórios ocupados pelos nazistas;

- Seção E: responsável por monitorar ações de espionagem na Alemanha;

- Seção F: realizava o policiamento de estrangeiros e serviços de fronteira.

Entre essas seções, a Seção D foi a responsável por agregar profissionais dos *Einsatzgruppen* e tiveram relação direta com o extermínio das ameaças ao Império. No Tribunal de Nuremberg esta organização também foi declarada criminosa, todavia,



seus membros receberam penas leves em comparação aos funcionários dos Esquadrões da Morte.

Fig. 2 - Quartel-General da Gestapo do Escritório Principal de Segurança.



Fonte: Museu e Memorial do Holocausto dos Estados Unidos.

Atualmente, no local do antigo prédio da *Gestapo* em Berlim, existe a Topografia do Terror, um museu dedicado a transmitir com fotos e documentos todo o horror que os nazistas e seus auxiliares perpetraram na Europa.

KRIPO, A POLÍCIA CRIMINAL

Antes de Adolf Hitler chegar ao poder, esta organização já existia nos estados alemães, e era

muito respeitada dentro e fora da Alemanha. Suas responsabilidades permeavam as questões criminais e forenses. Após a Grande Depressão, os funcionários da *Kripo* começaram a questionar as atitudes do governo para com os crimes que ocorriam, acreditando ser uma consequência das más condições sociais, políticas e econômicas, e ao final da República de Weimar, eles estavam superlotados de casos. Devido a essa situação, muitos se aliaram ao Partido Nazi, apreciando as promessas que o partido fazia.

Chegou um ponto em que os próprios membros da Polícia Criminal culpavam o governo por manipular os jornais que noticiavam criminosos como heróis. Por conseguinte, o Partido Nazi angariava mais seguidores.

Já na era nazista, um decreto foi sancionado, “Detenção Preventiva”, em 13 de novembro de 1933. Esse decreto aumentava o poder das polícias, permitindo que eles prendessem uma suposta ameaça.



Depois que a *Kripo* e a *Gestapo* foram unificadas, esta organização teve ainda mais território para executar suas missões. Himmler criou subescritórios para detectar e prender criminosos de todos os tipos, como vigaristas, ladrões, batedores de carteira, viciados e traficantes de pessoas. Esses eram considerados criminosos profissionais. Um dos subescritórios criados foi o chamado “Escritório Central do Império para Combater a Homossexualidade e o Aborto”, em outubro de 1936.

A *Kripo* estabeleceu uma teoria racial-biológica de interpretação de crimes, pois, para os nazistas, existiam pessoas que “manchavam” a saúde racial da sociedade alemã. No artigo da USHMM *The Nazi Kripo*, tem-se a definição do que era um crime por Arthur Nebe: “uma recorrente doença no corpo das pessoas”¹⁰, significando que as pessoas que cometiam crimes tinham uma doença que era hereditária, e, por isso, essa doença deveria ser remediada com a imediata

exclusão dessas pessoas e de sua prole da sociedade, pois a prole possivelmente se tornaria criminosa no futuro. Mais de 70 mil pessoas foram enviadas para campos de concentração entre 1933 e 1945, pela *Kripo*.

Outro subsidiário da *Kripo* era o Instituto Criminal Técnico da Polícia de Segurança. Sua atuação durante o Terceiro *Reich* foi desenvolver meios de matar pessoas utilizando gás. Com o apoio do Programa de Eutanásia, este instituto desenvolveu as vans de gás que utilizavam monóxido de carbono para asfixiar pessoas com deficiências físicas e/ou intelectuais. Após a conclusão de que era um método que poderia ser ampliado para executar em um espaço em que coubessem mais seres humanos, a Polícia Criminal levou para os campos de Belzec, Sobibor e Treblinka esta terrível invenção.

Um dos campos que a *Kripo* administrava se chamava Marzahn, situado perto de Berlim. Lá, eles levavam indivíduos denominados associiais, ou seja, pessoas



que não vivem uma vida normal, como os ciganos. Muito diferente de outros campos construídos pelos nazistas, esse campo não tinha barracões e prédios oficiais. Os prisioneiros viviam em carroças que, em um mundo normal, seriam suas casas e meio de transporte, por terem uma vida nômade.

Fig. 3 – O Campo de Merzahn, onde os prisioneiros ciganos viviam em carroças



Fonte: Museu e Memorial do Holocausto dos Estados Unidos

Quando tudo chegou ao fim, os membros da Polícia Criminal tentaram se esquivar de seus crimes dizendo que tudo o que foi feito estava dentro das leis do Império e que os maiores culpados eram os funcionários da Gestapo.

ORDNUNGSPOLIZEI (ORPO), A POLÍCIA DA ORDEM

As forças policiais uniformizadas e descentralizadas, que já eram parte dos estados alemães, tornaram-se uma única instituição quando, em 1936, o Escritório Central da Polícia da Ordem foi inaugurado, comandado por Kurt Dalwege, ex-dirigente da SS.

Além dos seus serviços básicos de resgate, incêndios e serviços médicos, a organização era dividida em três subgrupos

[...] organizados de acordo com o tamanho e a densidade populacional da comunidade em que serviam¹¹.

- a Gendarmaria era responsável por policiar áreas rurais;
- a Polícia da Comunidade, ou *Gemeindepolizei*, policiava as cidades pequenas;
- a Polícia de Proteção, ou *Schutzpolizei (Schupo)*, patrulhava as cidades grandes.

Após a subida de Hitler ao poder, os membros da Polícia da



Ordem passaram pela nazificação e, a partir de então, deveriam executar as leis antissemitas, não intervindo caso algum judeu na rua fosse agredido ou humilhado.

Suas responsabilidades foram aumentando conforme o Império crescia e alcançava novos patamares.

Durante a guerra, trabalharam também com os *Einsatzgruppen*, porém, tinham outro nome: batalhões policiais, formados por membros militarizados. O sucesso na invasão da Polônia foi tão grande, que Kurt Daluge criou mais batalhões e empregou homens de 20 a 30 anos. Uma dessas unidades criadas foi a Reserva, com 95 mil homens por volta dos 30 anos de idade que não queriam servir ao Exército Alemão, e conseguiu, também, recrutar mais 26 mil jovens na casa dos 20 anos que tinham como objetivo seguir carreira na Polícia.

A Reserva teria educação diferenciada das outras unidades, incluindo treinamento militar e doutrinação da ideologia nazista.

A partir de 1940, essas unidades foram espalhadas pelos territórios conquistados pelo Terceiro *Reich*, com o objetivo de proteger pontos estratégicos e prédios utilizados pelos nazistas contra sabotagem.

Na Polônia, especificamente, os policiais da ordem ficaram responsáveis por vigiar os judeus, controlar as multidões e gerenciar os guetos. Dentro dos guetos, bairros afastados do centro da cidade onde os próprios judeus eram obrigados a construir muros e depois eram presos em seu interior, os policiais humilhavam a população de várias maneiras, cortando as barbas dos judeus ortodoxos, fazendo-os dançar na frente de um grupo de soldados, forçando crianças a esfregar o chão cheio de sangue e depois carregando os corpos para algum buraco próximo, entre muitos outros atos de violência contra esse povo. Após a invasão da União Soviética, alguns batalhões da Polícia da Ordem foram responsáveis por massacres perpetrados em várias regi-



ões, inclusive na ravina de Babi Yar pelos batalhões 45, 303 e 314.

Referente à Solução Final para a Questão Judaica, os oficiais da polícia não estavam diretamente ligados aos campos de concentração, porém, foram responsáveis pela facilitação do transporte das vítimas as suas mortes.

A partir de 14 de junho de 1942, por exemplo, uma pequena unidade de 16 policiais da Ordem de Viena acompanhou uma deportação de Viena até o campo de extermínio de Sobibor, numa viagem que durou três dias [...] e todos que chegaram foram levados imediatamente para a câmara de gás¹².

No Tribunal, os policiais julgados declararam não estarem envolvidos em crimes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As forças policiais do Terceiro *Reich* foram de grande utilida-

de para Hitler concretizar seus objetivos.

O Führer chega ao poder com uma única visão: retirar do espaço vital da raça pura ariana aqueles que ameaçavam sua existência. Ele sabia que isso só seria possível com a ajuda de forças armadas, que repreenderiam as raças “inferiores” e as expulsariam do território do Terceiro Império Alemão.

A SA, SS, SD, *Gestapo*, *Kripo*, Polícia da Ordem e os *Einsatzgruppen* foram instrumentos utilizados para forjar a maior tragédia que a humanidade já vivenciou chamada Holocausto, e que hoje historiadores se dedicam a trazer à luz todos os horrores que os nazistas perpetraram para que esta barbárie jamais se repita.

BIBLIOGRAFIA

BARLOW, Greg. SS: corps of Nazi Party. *Britannica*. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/SS>. Acesso em: 15 jul. 2024.



BROWNING, Christopher R. *Ordinary Men: Reserve Police Battalion 101 and the Final Solution in Poland*. La Porte: Harper Perennial, 1998.

GILBERT, Martin. *O Holocausto: História dos Judeus da Europa na Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Hucitec, 2010.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. *Einsatzgruppen: an overview*. Disponível em <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/einsatzgruppen>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. *Sicherheitsdienst*. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/sd>. Acesso em: 15 jul. 2024.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. *SS: a polícia do Estado*. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/ss>. Acesso em: 15 jul. 2024.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. *The Nazi Kripo* (Criminal Police). Disponível em <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/the-nazi-kripo-criminal-police-1>>. Acesso em: 18 set. 2024.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. *The SA*. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/sa-storm-troopers>. Acesso em: 15 jul. 2024.

VASCONCELOS, Fernando de Medeiros. As Polícias Militares e suas missões. *Revista do Instituto Histórico Militar*, São Paulo, 2015.

WESTERMANN, Edward. Ordnungspolizei: Nazi police agencies. *Britannica*. Disponível em <<https://www.britannica.com/topic/Ordnungspolizei>>. Acesso em 19 jul. 2024.

NOTAS

¹ VASCONCELOS, Fernando de Medeiros. As Polícias Militares e suas missões. *Revista do Instituto Histórico Militar*, São Paulo, 2015.

² UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. *The SA*. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/sa-storm-troopers>.



ent/en/article/sa-storm-troopers.
Acesso em: 15 jul. 2024.

³ UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. SS: a polícia do Estado. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/ss>. Acesso em: 15 jul. 2024.

⁴ BARLOW, Greg. SS: corps of Nazi Party. *Britannica*. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/SS>. Acesso em: 15 jul. 2024.

⁵ UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. *Sicherheitsdienst*. Disponível em: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/sd>. Acesso em: 15 jul. 2024.

⁶ Ibid.

⁷ UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. *Einsatzgruppen*: an overview. Disponível em <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/einsatzgruppen>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

⁸ Por seu percurso acadêmico, era chamado de *doktor, doktor*, ou seja, duas vezes doutor.

⁹ Ibid.

¹⁰ UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. *The Nazi Kripo* (Criminal Police). Disponível em <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/the-nazi-kripo>

criminal-police-1>. Acesso em: 15 jul. 2024.

¹¹ WESTERMANN, Edward. Ordnungspolizei: Nazi police agencies. *Britannica*. Disponível em <<https://www.britannica.com/topic/Ordnungspolizei>>. Acesso em 19 jul. 2024.

¹² Ibid.